



20 de junho de 2024
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Maio de 2024

ATIVIDADE ECONÓMICA ACELEROU EM ABRIL. PREÇOS NO CONSUMIDOR ACELERARAM EM MAIO

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 0,4% em termos homólogos no 1º trimestre de 2024 (0,2% no 4º trimestre) e 0,3% em cadeia (variação de -0,1% no 4º trimestre).

Em Portugal, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,5% no 1º trimestre de 2024 (2,1% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 0,8% (0,7% no trimestre anterior). O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de 0,7% em maio (-0,9% em abril), apresentando uma taxa positiva após doze meses consecutivos negativa. A taxa de variação do agrupamento de Energia acelerou para 4,4%, após ter sido 0,4% no mês antecedente. Excluindo a componente energética, este índice atingiu uma variação homóloga nula (-1,2% no mês anterior), enquanto o índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 3,0% em maio (2,8% em abril).

Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 3,1% em maio, taxa superior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Esta aceleração resulta essencialmente do efeito de base associado à redução mensal de preços registada em maio de 2023 (-0,7%), no seguimento da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares, e, em menor grau, da aceleração de preços dos hotéis. Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens continuaram a registar variações negativas, que se fixaram em -1,8% nas exportações e -3,8% nas importações em abril (-2,9% e -3,2%, respetivamente, em março). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos de 2,4% nas exportações e de 4,5% nas importações (variações de -2,8% e -3,9% em março).

Os indicadores de curto prazo, disponíveis para abril, revelam, em termos homólogos, uma aceleração em volume na construção e nominal nos serviços e para uma aceleração real e nominal na indústria. O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em maio, após ter diminuído no mês anterior. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica aumentou em termos homólogos entre setembro e abril, mais intensamente no último mês. O indicador de investimento aumentou, em termos homólogos, em março e abril, tendo o indicador de consumo privado estabilizado.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,3%, menos 0,1 p.p. (pontos percentuais) que no mês anterior (6,5% em janeiro e 6,6% em abril de 2023). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,1%, 0,1 p.p. abaixo do valor observado em março (11,5% em janeiro e 12,0% no período homólogo do ano anterior).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,5% em termos homólogos e diminuiu 0,4% face ao mês anterior (variação homóloga de 2,1% em março).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 18 de junho de 2024.



Enquadramento Externo

No 1º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o PIB em volume registou variações homólogas de 0,4% na AE e 0,5% na União Europeia (UE), taxas superiores em 0,2 p.p. às observadas no trimestre anterior. Na AE, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou de negativo, no 4º trimestre, a positivo, com as Exportações a registarem uma redução menos intensa que as Importações. O contributo da procura interna foi positivo, mas inferior ao do 4º trimestre, refletindo a redução mais intensa do Investimento. Na UE, a procura externa líquida manteve um contributo positivo para a variação homóloga do PIB no 1º trimestre e a procura interna registou um ligeiro contributo positivo (após ter sido nulo no 4º trimestre), em resultado da aceleração do Consumo Privado. Comparativamente ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% na AE e na UE (variação de -0,1% e variação nula, respetivamente, no 4º trimestre), observando-se um contributo negativo da procura interna e um contributo positivo da procura externa líquida, contrariamente ao registado no 4º trimestre.

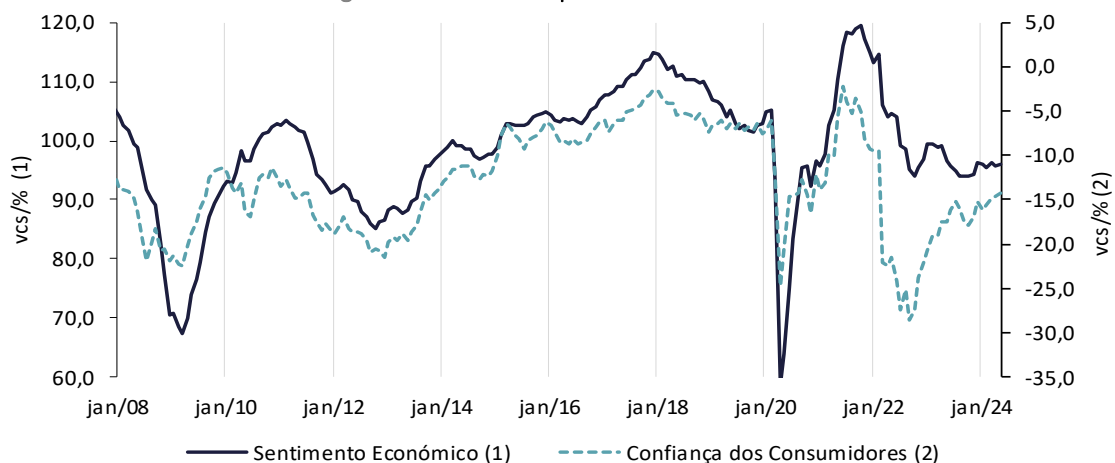
Tabela 1. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE20				UE27				AE20				UE27			
	2023			2024	2023			2024	2023			2024	2023			2024
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
PIB	0,6	0,2	0,2	0,4	0,6	0,2	0,3	0,5	0,1	0,0	-0,1	0,3	0,1	0,1	0,0	0,3
Consumo Privado	0,6	-0,3	0,7	0,8	0,3	-0,2	0,7	1,1	0,1	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4	0,3	0,2
Consumo Público	0,7	1,5	1,4	1,6	0,8	1,6	1,8	1,8	0,3	0,7	0,6	0,0	0,3	0,7	0,5	0,1
FBC	0,5	-2,5	-1,7	-3,3	-0,9	-4,1	-3,4	-3,9	1,8	-1,7	-0,4	-2,9	0,9	-2,0	-0,8	-2,0
Exportações	0,0	-2,7	-2,5	-0,8	0,5	-1,7	-1,2	-0,2	-1,0	-1,3	0,2	1,4	-0,9	-0,7	0,4	1,0
Importações	-0,1	-4,0	-2,4	-1,5	-0,2	-3,6	-2,0	-1,0	-0,2	-1,6	0,6	-0,3	-0,3	-1,1	0,5	-0,2

Fonte: Eurostat, 07/06/2024

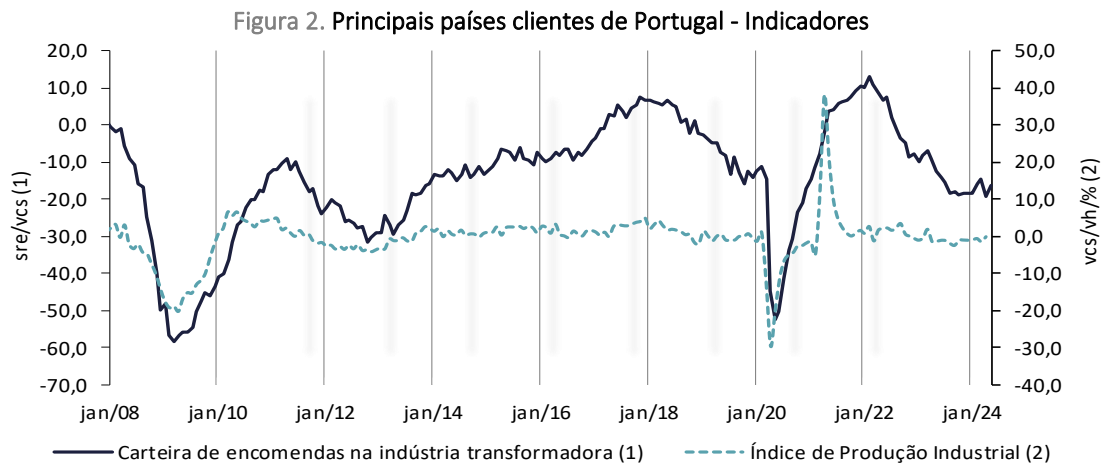
O indicador de sentimento económico da AE tem oscilado em torno do mesmo nível desde dezembro de 2023, registando um ligeiro aumento em maio, após ter diminuído no mês anterior. Em maio, o indicador de confiança aumentou na indústria e nos serviços, estabilizou no comércio a retalho e diminuiu marginalmente na construção. O indicador de confiança dos consumidores manteve o perfil ascendente iniciado em fevereiro.

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



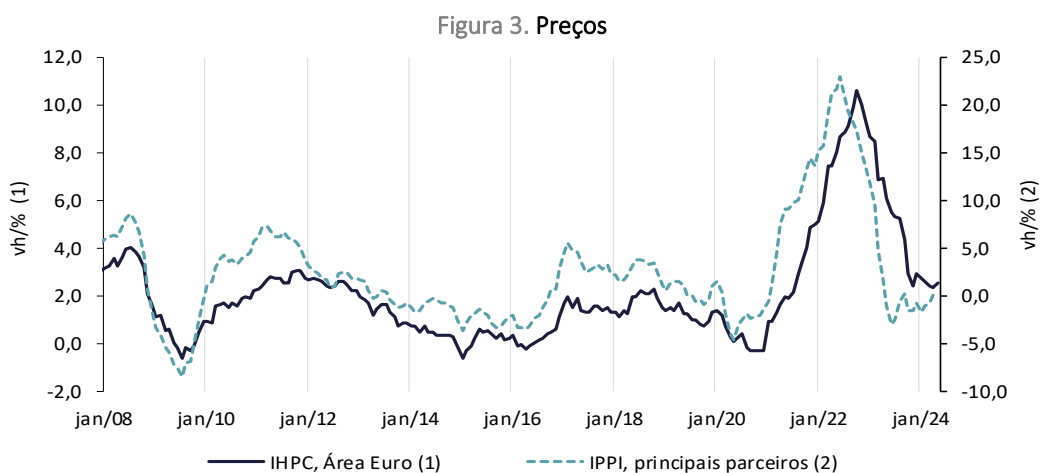


O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas aumentou em maio, após ter diminuído no mês anterior. O índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes tem mantido, nos últimos dozes meses, variações homólogas negativas, registando uma taxa de -0,2% em abril (-1,5% em março). Comparativamente ao mês anterior, o índice aumentou de forma residual (0,1%), após ter diminuído 0,4% em março.



De acordo com a estimativa do Eurostat, a variação homóloga do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE aumentou 0,2 p.p. em maio, para se situar em 2,6%, tendo estabilizado no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC passou de uma variação homóloga de 2,8% em abril para 2,9%, interrompendo o perfil de desaceleração iniciado em maio de 2023.

Em abril, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa estabilizou em termos homólogos, tendo diminuído nos seis meses anteriores. Comparativamente ao mês anterior, este índice voltou a aumentar ligeiramente (0,3%), à semelhança do observado desde janeiro (variação em cadeia de 0,2% em março).



O preço médio do petróleo (Brent) diminuiu 9,8% em maio, para se situar em 75,6 euros por barril, interrompendo a trajetória crescente iniciada em janeiro. Comparativamente ao período homólogo, o preço do Brent aumentou 8,9% em maio (variação de 8,6% em abril).

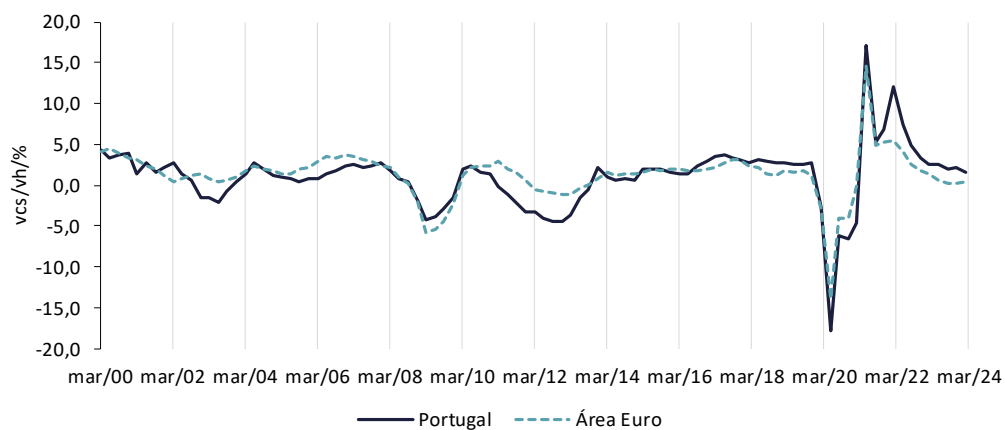


Atividade Económica

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 1,5% no 1º trimestre de 2024 (2,1% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB desacelerou, passando de 1,9 p.p., no 4º trimestre de 2023, para 1,0 p.p., verificando-se um abrandamento do consumo privado e do investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou para 0,5 p.p., depois de ter passado a positivo no trimestre anterior (0,1 p.p.), tendo as importações de bens e serviços em volume apresentado um abrandamento mais intenso que as exportações. Pelo quinto trimestre consecutivo, observou-se um ganho de termos de troca em termos homólogos, embora menos expressivo que nos três trimestres anteriores, em resultado da diminuição mais intensa do deflator das importações face ao deflator das exportações.

Comparando com o 4º trimestre de 2023, o PIB aumentou 0,8% em volume, após ter aumentado 0,7% em cadeia no trimestre anterior. O contributo da procura externa passou a positivo (1,0 p.p.), depois de ter sido negativo no 4º trimestre (-0,2 p.p.), enquanto a procura interna registou um contributo negativo de 0,1 p.p. para a variação em cadeia do PIB no 1º trimestre (0,9 p.p. no trimestre precedente), observando-se uma aceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume

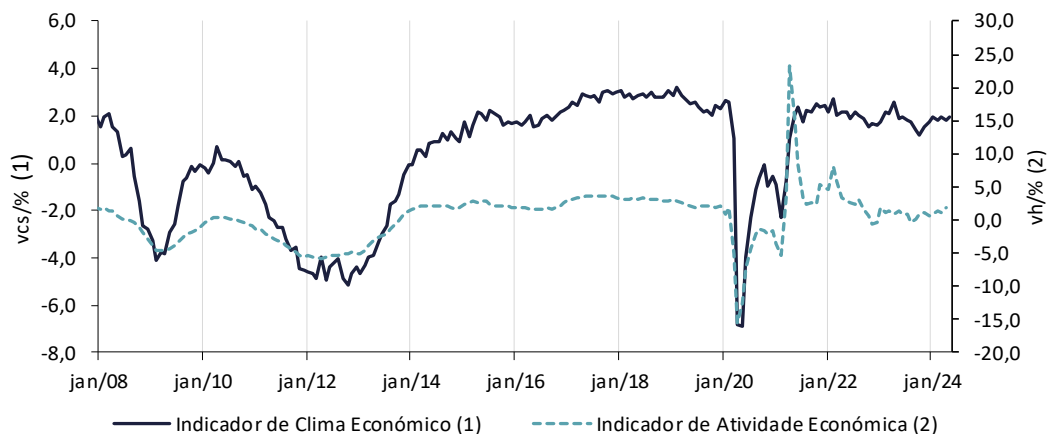


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para abril, apontam, em termos homólogos, para uma aceleração em volume na construção e nominal nos serviços e para uma aceleração real e nominal na indústria.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou em termos homólogos entre setembro e abril, de forma mais intensa no último mês. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em maio, após ter diminuído no mês precedente.



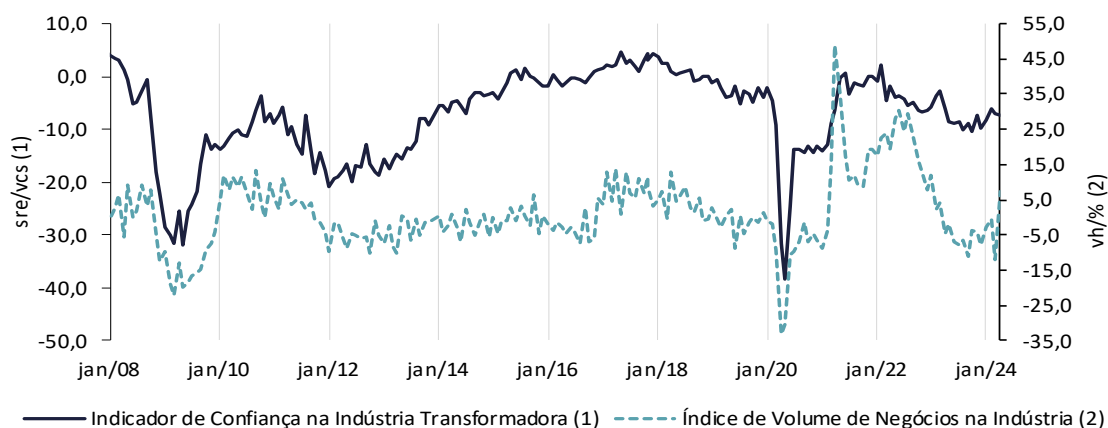
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em abril, o IPI (ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade) apresentou uma variação homóloga de 5,2%, após ter aumentado 4,0% no mês anterior, resultado fortemente influenciado pelo agrupamento de Energia. Excluindo este agrupamento, verificou-se uma diminuição de 0,9% na indústria (-3,5% no mês anterior).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria aumentou 7,3% em abril (variação de -12,0% no mês anterior). Estes resultados refletem o facto de haver mais três dias úteis em abril e menos três em março, em comparação com os mesmos meses de 2023. Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria aumentaram 6,9% (redução de 12,6% em março). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de 3,9% e 13,0%, respetivamente (variações de -10,7% e -13,9% no mês anterior).

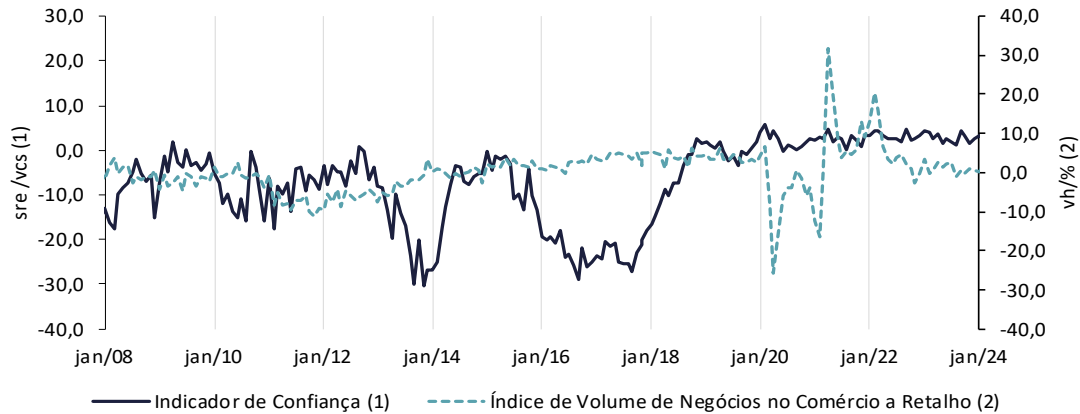
Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga de 5,1% em abril (variação de 2,0% no mês anterior). O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade) aumentou 1,8% em abril (1,1% no mês anterior). A evolução do índice agregado resultou de comportamentos opostos dos dois agrupamentos, verificando-se uma desaceleração do índice relativo aos produtos alimentares (passou de uma variação de 5,3% para um aumento de 4,8%) e uma diminuição menos intensa nos produtos não alimentares (taxas de -1,5% e -0,2% nos últimos dois meses).

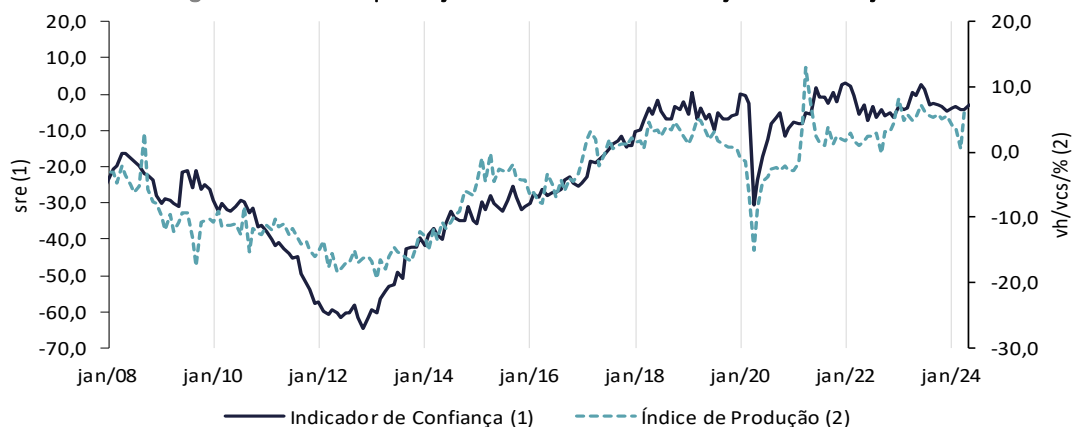


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança no Comércio a Retalho



O índice de produção na construção acelerou para uma variação homóloga de 5,9% em abril, após ter aumentado 0,6% no mês precedente.

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em abril, o número de dormidas diminuiu 4,3% em termos homólogos (aumento de 12,8% em março). As dormidas de residentes diminuíram 12,5% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes diminuíram 0,8% (variações de 9,9% e 14,0% no mês anterior). Note-se que estes resultados foram influenciados por um efeito de calendário associado à Páscoa, dado que o habitual período de férias, no ano anterior, concentrou-se em abril, enquanto em 2024 repartiu-se entre março e abril.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 3,1% em maio, o que compara com taxas de 3,9% e 1,1% em março e abril, respetivamente.



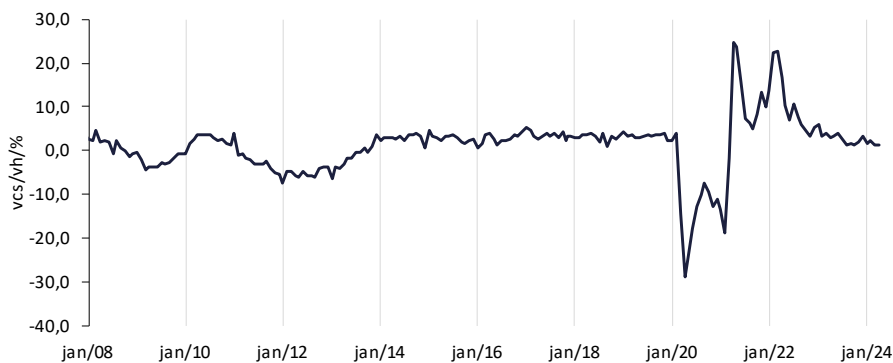
Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, as despesas de consumo final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 0,7% em volume no 1º trimestre, taxa inferior em 0,9 p.p. à registada no trimestre anterior. As despesas de consumo final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços desaceleraram ligeiramente, passando de uma variação homóloga de 1,2% no 4º trimestre, para 1,1% no 1º trimestre. A componente de bens duradouros diminuiu, passando de uma variação de 5,2% no 4º trimestre, para uma diminuição de 3,6%.

Face ao 4º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 1,0% (variação em cadeia de 0,7% no trimestre anterior), observando-se um crescimento de 1,4% da componente de bens não duradouros e serviços (0,6% no trimestre precedente) e uma diminuição de 2,0% da componente de bens duradouros (taxa de 1,4% no 4º trimestre).

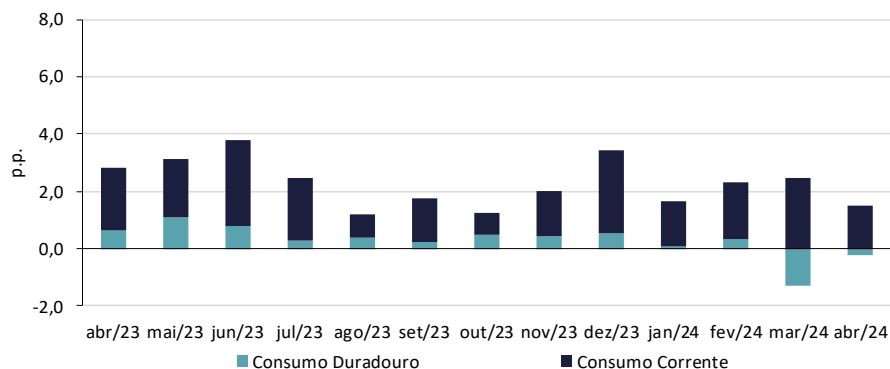
O indicador quantitativo de consumo privado estabilizou em abril, após ter desacelerado em março.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em abril, verificou-se um contributo negativo menos intenso do consumo duradouro e um contributo positivo menos intenso do consumo corrente. Em abril, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 0,2%, desacelerando face ao aumento de 7,8% verificado no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para maio, o montante de levantamentos nacionais apresentou uma variação homóloga de -0,7% (variação de -3,7% no mês anterior). As compras efetuadas através de TPA aumentaram 12,5% (8,0% no mês anterior).

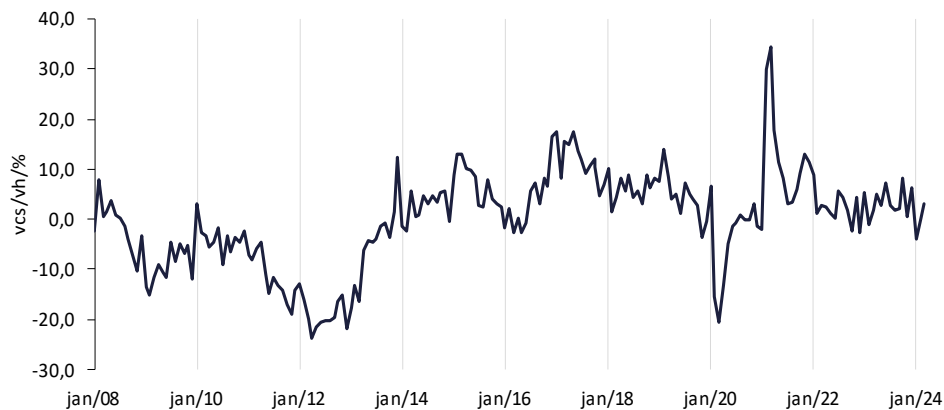
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em maio, após ter aumentado entre dezembro e abril.



Investimento

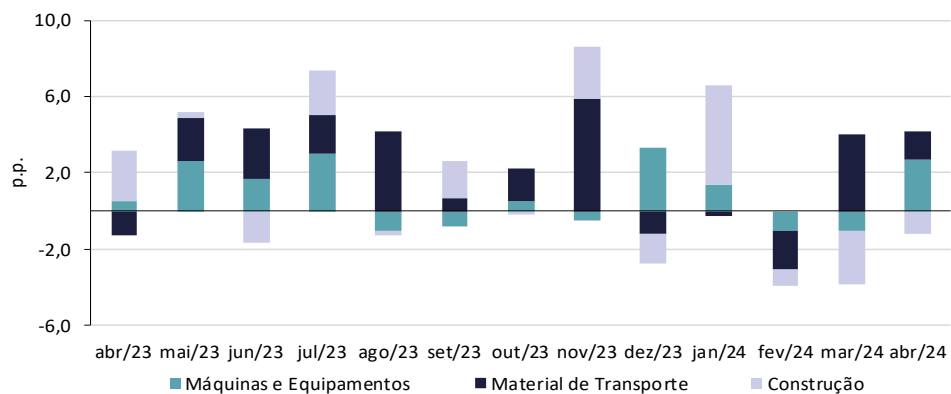
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou em termos homólogos em março e abril, de forma ténue no primeiro caso, após a diminuição observada em fevereiro.

Figura 11. Indicador de FBCF



Em abril, a evolução do indicador resultou do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos, que havia sido negativo no mês anterior, e do contributo menos negativo da componente de construção. Em sentido contrário, a componente de material de transporte registou um contributo positivo inferior ao observado no mês precedente.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para maio, aumentaram de forma moderada em termos homólogos no último mês, após as variações expressivas observadas nos dois meses anteriores (taxas de +4,0%, -15,1%, +14,5% e +2,6% entre fevereiro e maio). Relembre-se o efeito de dias úteis referido anteriormente, de mais três dias úteis em abril e menos três em março, em comparação com os mesmos meses de 2023. Também já disponíveis para maio, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram um crescimento homólogo elevado, mas inferior ao observado no mês anterior (taxas de 17,0%, 83,9% e 22,4% nos últimos três meses), enquanto as vendas de veículos pesados aumentaram em termos homólogos nos últimos dois meses, após a diminuição observada em março (taxas de -12,8%, +2,7% e +1,5% nos últimos três meses).



Segundo as Contas Nacionais Trimestrais, no 1º trimestre de 2024, o Investimento em volume aumentou 1,5% em termos homólogos, após um crescimento de 3,6% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) desacelerou, passando de uma taxa de crescimento de 4,0%, no 4º trimestre, para 0,3%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi +0,2 p.p. no 1º trimestre (-0,1 p.p. no trimestre anterior). A FBCF em Equipamento de Transporte desacelerou de forma acentuada, passando de 19,3%, no 4º trimestre, para uma variação homóloga de 2,5%, enquanto a FBCF em Construção cresceu 0,9% no 1º trimestre face ao período homólogo (0,5% no trimestre anterior). Por seu lado, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos diminuiu 0,6% (crescimento de 9,8% no 4º trimestre) e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma diminuição homóloga de 1,1% no 1º trimestre (-1,0% no trimestre precedente). Comparando com o 4º trimestre de 2023, o Investimento total, em volume, diminuiu 3,9% (variação em cadeia de 2,0% no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição de 3,0% da FBCF total (+3,5% no 4º trimestre) e um contributo de -0,2 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo de -0,3 p.p. no trimestre precedente).

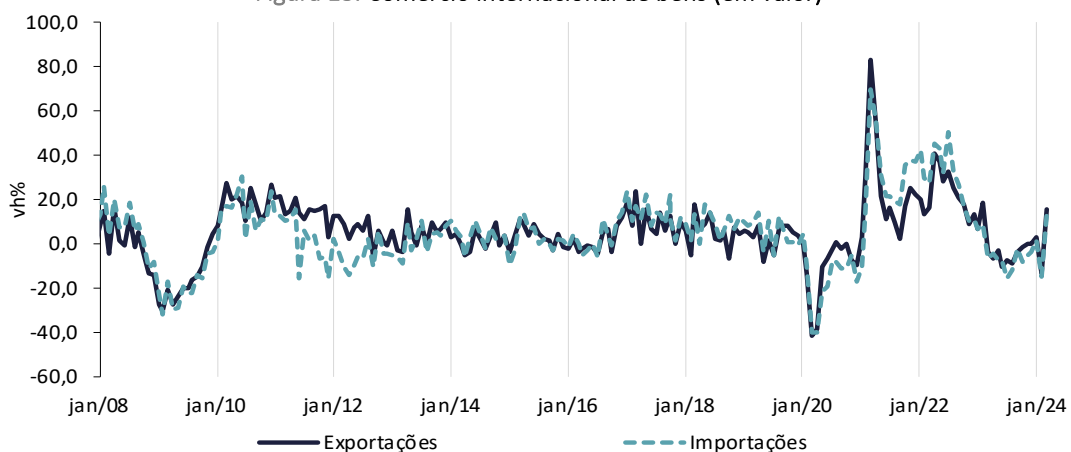


Procura Externa

Em abril de 2024, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +15,5% e +13,5%, respetivamente (-13,6% e -15,3%, pela mesma ordem, em março de 2024). Este comportamento foi fortemente influenciado pelo efeito de dias úteis referido anteriormente, de mais três dias úteis em abril e menos três em março, em comparação com os mesmos meses de 2023. Destacaram-se, quer nas exportações quer nas importações, os acréscimos de Combustíveis e lubrificantes (56,0% e 22,1%, respetivamente). No caso das importações, esta variação ficou a dever-se, essencialmente, aos aumentos em volume (58,9%) e de preços (8,1%) dos Óleos brutos de petróleo. Destaque também para os acréscimos nas exportações de Material de transporte (23,2%) e de Produtos alimentares (31,9%) e nas importações de Fornecimentos industriais (9,0%) e de Máquinas e outros bens de capital (14,0%). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, em abril de 2024, registaram-se acréscimos de 12,5% nas exportações e nas importações (taxas de -13,6% e -12,8%, respetivamente, em março de 2024).

Em abril de 2024, os índices de valor unitário (preços) continuaram a registar variações negativas, -1,8% nas exportações e -3,8% nas importações (-2,9% e -3,2%, respetivamente, em março de 2024; +0,3% e -5,3% em abril de 2023). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos de 2,4% nas exportações e de 4,5% nas importações (-2,8% e -3,9%, respetivamente, em março de 2024; +3,1% e -2,0% em abril de 2023).

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 13,9% em abril (variação de -14,7% em março). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -13,3% em março, para 19,9% em abril.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 9,1% em abril (-16,2% no mês anterior). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 27,0% em abril (variação de -13,1% em março).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (dados ajustados de efeitos sazonais e de calendário), as Exportações de Bens e Serviços, em volume, registaram uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre (3,2% no trimestre anterior). As exportações de bens cresceram 2,0% em termos homólogos, após um aumento de



1,6% no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços desaceleraram para uma taxa de variação de 3,4% no 1º trimestre (6,3% no 4º trimestre).

No 1º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 2,9% no trimestre anterior para 1,4%, com a componente de bens a abrandar para 1,6% (2,0% no trimestre precedente) e a componente de serviços para 0,4% (6,9% no 4º trimestre).

No 1º trimestre, registaram-se ganhos dos termos de troca pelo quinto trimestre consecutivo, ainda que inferiores ao observado nos trimestres anteriores. O deflator das Exportações de Bens e Serviços diminuiu 0,6% em termos homólogos no 1º trimestre (-1,5% no trimestre precedente) e o deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de -5,5% no 4º trimestre para -4,1%.

Em termos nominais, à semelhança do verificado nos quatro trimestres anteriores, o saldo externo de Bens e Serviços manteve-se positivo, tendo aumentado para 2,7% do PIB (0,5% do PIB no trimestre anterior e 0,7% no 1º trimestre de 2023). Este resultado traduz o valor trimestral mais elevado desde o início das séries de contas nacionais trimestrais.

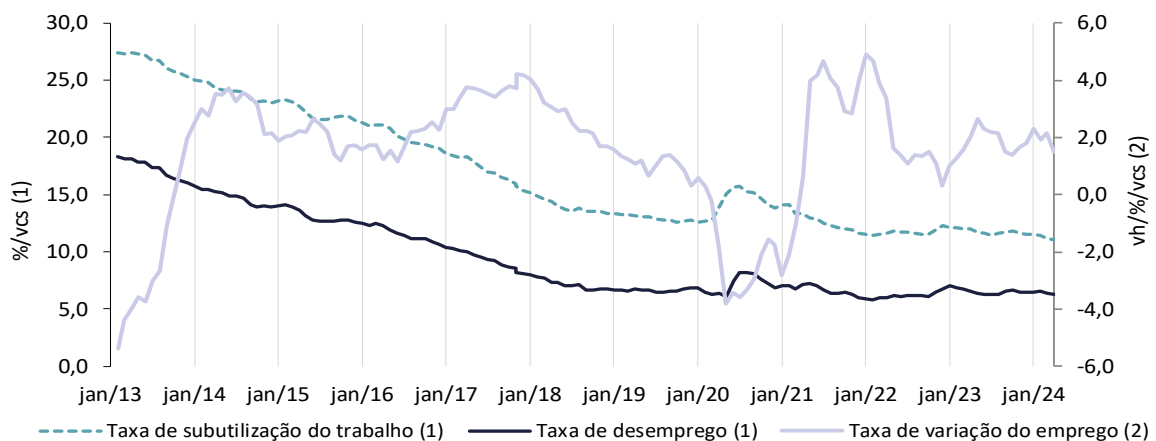


Mercado de Trabalho

Em abril, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,3%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior (6,5% em janeiro e 6,6% em abril de 2023). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,1%, 0,1 p.p. abaixo do valor observado em março (11,5% em janeiro e 12,0% no período homólogo do ano anterior).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,5% em termos homólogos e diminuiu 0,4% face ao mês anterior (variação homóloga de 2,1% em março).

Figura 14. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em abril, variações homólogas de 0,2% na indústria, 1,7% no comércio, 4,4% nos serviços e 2,8% na construção (-0,2%, 1,7%, 4,9% e 2,5% em março, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 9,3% na indústria, 1,9% no comércio, 0,1% nos serviços e 5,1% na construção (variações homólogas de -8,5%, -0,2%, -0,3% e 2,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

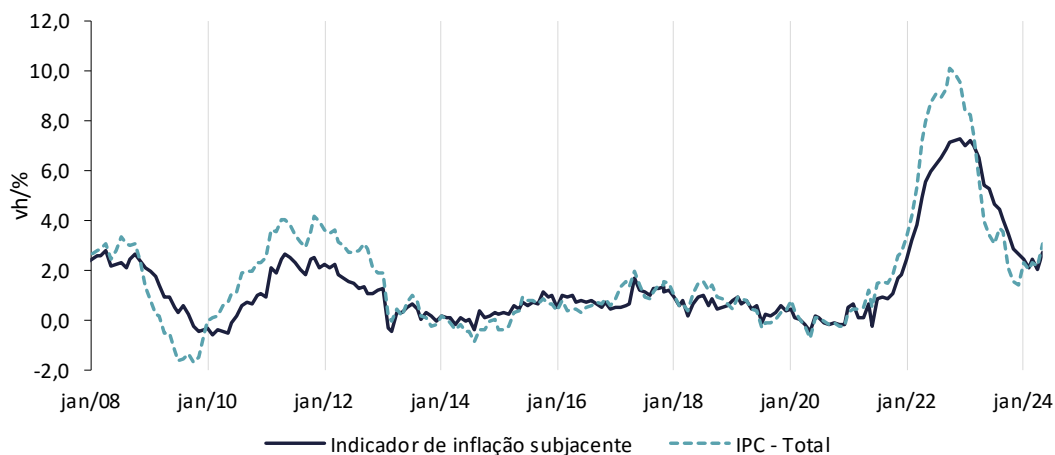
Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em abril cresceram 4,2% em termos homólogos (variação de 6,2% em março e 7,4% em abril de 2023).



Preços

A variação homóloga do IPC foi 3,1% em maio, taxa superior em 0,9 p.p. à observada no mês anterior. Esta aceleração resulta essencialmente do efeito de base associado à redução mensal de preços registada em maio de 2023, no seguimento da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares e, em menor grau, da aceleração de preços da hotelaria. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Restaurantes e Hotéis”, de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, e de “Transportes”, com variações de 3,4%, 5,9%, 7,2% e 3,4%, respetivamente (0,3%, 4,3%, 7,3% e 2,7% em abril). Em sentido contrário, com um contributo negativo destacou-se a classe de “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, com uma variação homóloga de -2,4% (-1,9% no mês anterior).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



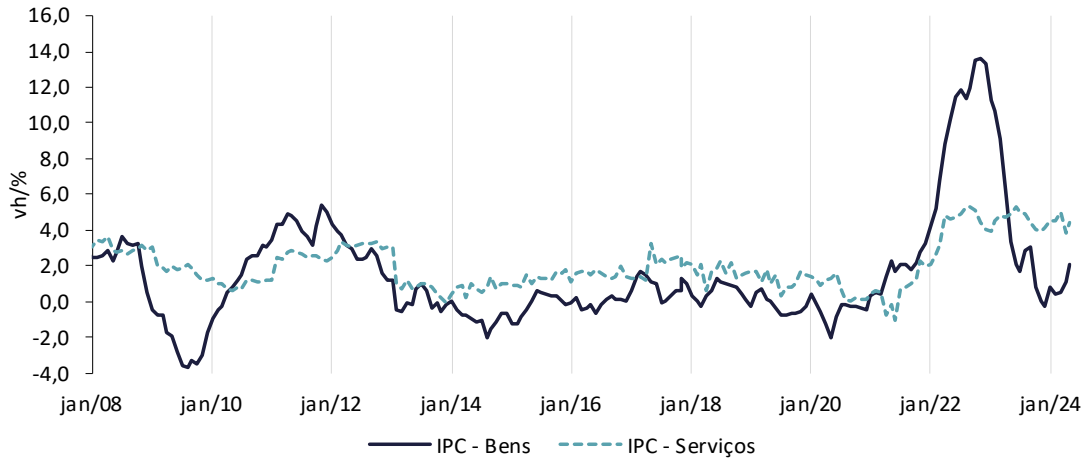
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 2,7%, mais 0,7 p.p. que no mês anterior. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos foi 7,8% (7,9% no mês precedente), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados aumentou 2,5% (variação nula em abril).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma variação homóloga de 3,8% (2,3% no mês anterior), taxa superior em 1,2 p.p. à apresentada pelo Eurostat para a área do Euro, o maior diferencial positivo desde abril de 2011 (no mês precedente, a taxa em Portugal fora inferior à da área do Euro em 0,1 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 3,6% em termos homólogos em maio (2,1% em abril), taxa superior à correspondente para a AE (estimada em 2,9%).

No último mês, a componente de bens do IPC apresentou de uma variação homóloga de 2,1%, após registar 1,1% em abril, enquanto a componente de serviços aumentou 4,4% (3,8% no mês anterior).



Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de 0,7% em maio (-0,9% em abril), apresentando uma taxa positiva após doze meses consecutivos negativa. A taxa de variação do agrupamento de Energia acelerou para 4,4%, após ter sido 0,4% no mês antecedente. Excluindo a componente energética, este índice atingiu uma variação homóloga nula (-1,2% no mês anterior), enquanto o índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 3,0% em maio (2,8% em abril).



Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023				I	2023					2024							
										I	II	III	IV		maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	maí
Indicadores de Síntese do Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	0,7	1,7	2,8	2,2	3,3	3,1	2,6	2,4	3,5	3,1	3,0	3,6	2,8	2,7	2,5	2,5	2,6	2,3	2,4	2,9	2,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,0	abr/20	24,7	abr/21	6,5	10,8	2,9	4,3	3,2	1,8	2,2	1,7	3,1	3,8	2,4	1,2	1,7	1,2	2,0	3,4	1,6	2,3	1,2	1,2	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,5	abr/20	22,7	mar/22	6,5	10,5	2,4	3,6	2,6	1,6	1,9	2,2	2,2	3,3	2,4	0,8	1,7	0,8	1,7	3,2	1,7	2,2	2,7	1,6	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-44,5	abr/20	71,6	abr/21	7,2	13,5	7,5	11,5	9,5	3,4	5,4	-3,2	12,5	8,9	3,3	4,5	2,4	5,6	4,7	6,0	0,7	3,6	-13,0	-2,6	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-25,7	abr/20	31,6	abr/21	5,1	5,4	1,1	1,1	2,1	0,6	0,5	1,0	1,2	2,3	2,6	-1,2	0,4	-0,1	1,1	0,5	0,3	1,6	1,1	1,8	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	10,5	9,9	11,3	14,1	15,2	8,6	8,2	4,7	16,3	10,8	18,1	5,7	2,4	8,6	8,7	7,4	2,8	10,2	1,8	7,8	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-28,5	abr/98	71,4	dez/90	-0,1	6,5	2,9	4,5	3,2	2,1	2,0	3,8	3,5	2,9	2,8	2,1	1,5	1,9	2,2	2,0	3,8	3,8	3,9	4,4	-
Levantamentos nacionais em caixa multibanco (valor)	vh/%	jan/21	-26,9	fev/21	49,4	abr/21	5,5	8,9	1,1	4,7	2,9	-0,2	-2,5	-0,8	3,3	3,3	-0,1	-0,2	-0,3	-6,4	0,1	-1,2	-1,0	1,4	-2,6	-3,7	-0,7
Compras através de terminal de pagamento automático (valor)	vh/%	jan/21	-25,6	fev/21	63,1	abr/21	16,8	27,0	12,1	20,5	11,5	9,5	9,0	9,7	11,4	11,0	8,8	8,0	12,0	7,4	9,3	10,0	5,8	10,3	13,0	8,0	12,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	0,8	6,7	27,7	50,3	42,3	12,7	8,8	13,2	55,5	41,6	10,8	15,0	12,8	10,4	3,5	12,9	7,5	27,6	6,2	7,8	0,2
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-16,6	-31,2	-27,8	-33,4	-26,8	-22,9	-28,2	-22,6	-27,0	-23,2	-20,9	-21,6	-26,1	-27,7	-30,8	-26,0	-23,9	-23,2	-20,7	-17,4	-17,6
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	jan/99	-13,3	-25,1	-27,1	-31,6	-27,9	-23,0	-26,1	-20,7	-26,8	-25,6	-23,9	-21,6	-23,5	-27,3	-27,4	-23,5	-22,4	-21,0	-18,6	-18,6	-16,2
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	maí/20	1,8	dez/17	-23,4	-10,9	-15,8	-15,5	-14,8	-16,1	-16,8	-18,7	-17,8	-14,0	-14,7	-17,1	-16,6	-15,3	-16,2	-18,8	-18,4	-16,5	-21,2	-16,7	-18,9
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2020.II	19,0	2021.II	4,8	5,6	1,6	1,9	1,8	1,0	1,6	0,7													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,3	2022.IV	4,6	1998.I	2,4	-1,4	1,2	0,5	1,6	1,7	1,0	1,7													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,2	2021.II	5,5	6,9	1,0	1,1	0,9	0,6	1,2	1,0													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,8	2020.II	39,6	2021.II	4,7	11,7	7,1	11,0	9,3	3,1	5,2	-3,6													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	8,4	2023.III	5,2	8,0	6,7	1,3	2,2	1,8	1,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,9	2021.I	10,6	6,3	6,3	5,2	5,7	6,3	6,3	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2021 dados definitivos; 2022 - dados provisórios; 2023 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/05/2024.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios; 2023 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2024.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023				2024					2023					2024				
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	34,4	abr/21	9,8	3,2	2,5	0,2	2,9	3,9	3,1	0,5	5,2	2,7	7,3	2,9	1,8	2,1	8,1	0,6	6,3	-3,9	0,2	3,0	-	
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	7,4	1,3	-0,3	-4,6	0,6	2,2	0,5	0,9	0,5	-2,8	3,9	-0,4	3,1	-0,3	4,6	-2,6	8,9	-1,4	-4,7	-2,0	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-38,2	abr/20	63,3	abr/21	16,1	5,4	3,6	4,8	5,1	1,0	3,5	-0,9	8,5	5,3	9,5	-3,3	-2,6	1,7	-1,5	10,6	4,5	-3,4	-3,4	8,5	-	
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,1	abr/20	194,9	abr/21	26,0	10,7	18,6	18,5	10,7	25,9	19,3	2,5	26,5	31,9	22,8	48,0	8,1	19,2	65,3	-13,0	-2,8	-19,0	38,1	15,6	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,4	mar/19	6,3	-2,1	1,1	-9,2	4,7	7,4	2,6	4,8	4,8	-0,1	11,1	3,0	8,2	1,3	9,3	-2,1	19,6	1,7	-6,1	-3,1	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	-5,1	2,7	6,3	2,0	27,5	1,2	-0,8	-7,1	55,2	53,2	-6,1	-12,5	28,0	1,0	3,7	-8,1	-11,5	8,9	-17,1	29,9	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	17,0	22,2	2,5	9,7	8,7	-5,1	-1,6	-1,8	9,2	11,4	6,3	-9,1	-11,6	-1,9	-3,4	0,6	2,8	3,3	-9,9	14,0	-	
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/06	-50,9	abr/20	85,7	abr/21	0,3	3,7	3,1	7,0	5,0	0,6	-0,1	4,9	7,9	-0,5	2,6	4,6	-5,5	-1,1	0,4	0,4	9,9	4,9	0,4	5,8	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	4,5	-18,3	21,1	3,5	33,2	24,2	26,3	14,1	38,3	63,3	15,2	31,9	27,2	29,3	55,7	8,3	8,1	17,1	17,0	83,9	22,4	
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	21,3	13,4	43,8	34,8	10,7	44,3	87,3	9,5	15,0	-11,7	11,6	78,3	53,6	60,5	180,7	47,4	15,2	38,8	-12,8	2,7	1,5	
Indicadores para o Mercado de Habitação																												
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	34,1	5,8	24,6	9,0	7,9	32,7	51,1	25,1	8,9	18,1	17,4	42,1	39,7	55,5	59,1	40,0	40,1	34,1	6,9	43,5	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	14,8	1,7	-8,6	-10,0	-9,9	-9,6	-4,2	-16,2	-10,7	-1,7	-11,9	-10,8	-6,3	-8,7	-1,3	-1,7	-8,5	-0,9	-35,3	7,7	-	
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.II	9,4	12,6	8,2	8,7	8,7	7,6	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.II	20,5	1,3	-18,7	-20,8	-22,9	-18,9	-11,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.II	22,1	-0,1	-21,4	-23,4	-25,0	-23,1	-13,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	12,9	8,5	-6,1	-8,3	-13,2	0,2	-2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.II	31,1	13,1	-11,9	-15,2	-16,7	-12,2	-2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.II	34,2	11,6	-16,5	-18,2	-20,7	-19,2	-6,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	21,7	18,2	2,6	-5,7	-4,1	10,3	11,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-14,8	-13,1	-9,3	-12,5	-7,5	-7,4	-9,7	-10,9	-8,7	-3,7	-5,7	-8,7	-7,8	-9,8	-8,3	-11,0	-10,8	-11,2	-10,7	-8,8	-12,1	
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-2,0	3,1	4,3	3,1	2,4	6,8	4,9	0,0	1,9	1,8	9,9	6,4	3,9	5,5	6,4	2,7	4,7	-2,1	-2,5	1,8	7,4	
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,5	11,4	3,0	18,6	-4,2	-6,4	3,9	6,8	-8,1	-3,7	-2,6	-7,7	-8,9	-6,8	4,8	13,5	12,7	14,0	-6,3	-1,3	-0,1	
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	8,1	3,0	2,6	0,2	2,5	3,8	4,0	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,4	1,2	-0,4	-4,6	0,6	2,2	0,5	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	14,5	5,3	4,6	3,3	4,3	0,9	9,8	-0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,4	2020.II	121,2	2021.II	6,7	10,7	18,7	18,5	10,7	25,9	19,3	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	3,5	2,1	1,6	2,3	1,8	3,5	-1,0	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios; 2023 - dados preliminares; Informação disponível em 31/05/2024.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023				2024													
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	18,3	23,2	-1,1	12,8	-4,7	-9,1	-2,0	-4,4	-7,1	-2,9	-10,6	-7,6	-8,8	-3,7	-1,9	-0,2	0,1	2,5	-13,6	15,5	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	18,7	21,7	-1,9	8,2	-1,3	-10,6	-3,4	-4,1	-0,8	0,9	-9,3	-9,9	-12,4	-3,4	1,0	-9,1	2,3	2,0	-14,7	13,9	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	9,9	21,3	-1,6	11,5	-3,1	-9,7	-4,2	1,5	-2,9	-2,2	-9,6	-6,2	-12,5	-2,5	0,8	-13,2	10,5	8,9	-11,4	23,3	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	24,8	20,8	-2,6	5,5	-1,5	-11,3	-2,5	-4,2	1,7	0,5	-8,9	-14,0	-11,4	-3,9	-0,3	-3,7	3,2	2,4	-16,3	15,6	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	17,7	27,6	0,0	24,8	-12,0	-8,5	1,1	-5,8	-18,8	-10,9	-14,8	-7,0	-2,7	-6,5	-8,3	21,0	-4,5	2,9	-13,3	19,9	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	22,0	31,7	-4,2	8,6	-6,4	-11,8	-5,5	-6,3	-4,8	-7,6	-7,7	-15,7	-12,2	-2,7	-8,4	-5,5	-3,7	1,5	-15,3	13,5	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	20,2	24,6	2,7	14,6	0,5	-2,5	-0,5	-5,0	1,8	2,1	1,9	-3,5	-5,8	1,4	1,4	-4,5	1,4	2,1	-16,2	9,1	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	13,6	17,0	0,0	7,2	3,1	-1,8	-7,4	-0,7	4,9	7,4	0,0	9,1	-12,0	0,4	-6,8	-15,8	4,4	-0,1	-5,6	13,2	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	23,6	28,1	1,4	11,8	-0,5	-2,1	-2,3	-6,5	0,3	0,5	2,9	-3,5	-5,5	-5,2	2,1	-3,8	3,1	-2,7	-17,6	6,1	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	95,9	jun/22	27,0	52,4	-19,9	-6,6	-22,2	-30,1	-17,4	-9,8	-19,5	-27,4	-27,7	-36,0	-25,6	-10,4	-30,3	-9,3	-15,6	0,3	-13,1	27,0	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	76,5	71,6	73,9	75,9	74,6	72,1	72,9	77,5	73,9	76,7	73,9	68,9	73,2	69,2	78,9	70,7	78,5	73,6	80,5	74,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-30,6	abr/20	47,7	abr/21	20,8	30,7	-7,6	2,3	-7,7	-13,8	-10,4	-7,1	-7,2	-10,1	-10,9	-15,6	-14,7	-10,7	-10,4	-10,0	-9,8	-7,7	-3,5	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-6,5	ago/23	19,6	jun/22	7,8	16,6	-	6,3	-2,5	-5,3	-3,7	-3,8	-2,8	-5,2	-4,6	-6,5	-4,7	-4,6	-3,5	-3,0	-4,0	-4,5	-2,9	-1,8	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-14,1	ago/23	28,1	ago/22	8,9	20,4	-	2,9	-7,2	-10,1	-6,9	-5,3	-6,9	-9,4	-9,1	-14,1	-6,9	-6,2	-7,0	-7,4	-6,5	-6,0	-3,2	-3,8	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-18,0	-11,8	-18,1	-14,7	-16,8	-19,5	-21,2	-16,8	-19,3	-16,6	-19,0	-19,6	-19,9	-22,0	-20,2	-21,3	-18,2	-16,3	-15,9	-18,0	-16,0
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	2020.I	51,6	1987.II	2,6	-5,7	-3,0	1,7	-4,6	-6,4	-2,8	0,1													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-38,9	2020.II	40,3	2021.II	12,3	17,4	4,1	10,3	4,0	-0,5	3,2	2,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	41,0	2021.II	10,6	8,6	1,0	5,5	0,2	-3,0	1,6	2,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-50,7	2020.II	62,2	2022.II	17,2	40,8	10,6	20,9	11,9	4,8	6,3	3,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	36,0	2021.II	12,2	11,1	2,2	5,0	0,9	0,0	2,9	1,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	37,0	2021.II	11,7	9,8	1,5	3,8	0,7	-0,3	2,0	1,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-32,9	2020.II	31,6	2021.III	15,3	17,9	5,4	11,7	2,2	1,5	6,9	0,4													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,4	2021.II	20,4	34,4	4,8	18,1	4,4	-3,2	1,7	1,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,3	2021.II	19,5	25,8	-0,5	12,2	-2,1	-8,2	-2,4	-1,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	85,6	2022.II	22,8	56,9	16,0	31,6	18,2	7,5	9,7	8,6													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	21,6	31,9	-1,9	8,9	-4,3	-8,1	-2,8	-2,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,8	2021.II	20,8	31,6	-2,7	8,1	-5,3	-8,7	-4,0	-3,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	49,6	2022.II	25,7	33,7	2,6	13,3	0,7	-5,4	3,6	0,8													
Deflator das Exportações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2009.III	16,9	2022.II	8,1	15,8	-1,5	7,1	0,4	-2,7	-1,5	-0,6													
Deflator das Importações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-11,4	2009.III	22,8	2022.II	8,2	19,8	-4,2	3,7	-5,2	-8,1	-5,5	-4,1													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	2,7	2024.I	-2,8	-2,4	0,9	0,7	2,0	0,3	0,5	2,7													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios; 2023 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2024. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023				2024	2023						2024							
										I	II	III	IV		I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	1,3	7,8	4,3	8,0	4,4	3,5	1,7	2,2	4,0	3,4	3,1	3,7	3,6	2,1	1,5	1,4	2,3	2,1	2,3	2,2	3,1	
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	1,7	10,2	4,1	10,4	3,9	2,5	0,2	0,6	3,3	2,1	1,7	2,8	3,0	0,8	0,0	-0,3	0,8	0,4	0,5	1,1	2,1	
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,6	4,3	4,6	4,4	5,0	4,8	4,0	4,7	4,9	5,3	5,0	4,9	4,4	4,1	3,9	4,1	4,5	4,6	5,0	3,8	4,4	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	0,9	8,1	5,3	8,4	5,7	4,8	2,4	2,5	5,4	4,7	4,3	5,3	4,8	3,2	2,2	1,9	2,5	2,3	2,6	2,3	3,8	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,8	5,6	5,0	7,1	5,7	4,4	3,0	2,3	5,4	5,3	4,7	4,5	4,1	3,5	2,9	2,6	2,4	2,1	2,5	2,0	2,7	
Preços na Produção Industrial																												
Índice total	vh/%	jan/06	-10,6	out/09	22,4	jun/22	7,8	18,9	0,0	8,9	-1,1	-3,4	-3,6	-2,1	-1,4	-3,9	-3,3	-3,2	-3,6	-3,2	-4,3	-3,3	-2,3	-2,4	-1,5	-0,9	0,7	
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/06	-5,5	ago/09	17,8	set/22	5,9	16,3	3,5	12,8	4,1	-0,3	-1,6	-2,2	3,8	2,0	1,0	-0,3	-1,5	-1,3	-1,8	-1,7	-2,6	-2,3	-1,9	-1,2	0,0	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,5	dez/15	81,2	mar/22	21,2	51,4	17,5	24,2	13,8	13,8	18,0	23,0	15,3	10,9	10,2	15,3	15,9	18,2	20,0	16,0	27,1	23,8	18,2	20,9	21,1	
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,6	abr/20	44,2	abr/22	19,7	29,5	3,3	9,4	0,1	2,0	1,8	4,1	-1,6	-1,8	-0,6	1,6	5,1	2,3	0,8	2,2	5,0	4,7	2,7	3,5	3,3	
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	22,1	38,8	19,9	31,0	19,1	14,8	14,8	16,8	16,6	14,2	14,2	14,5	15,6	14,1	13,9	16,4	16,6	18,4	15,3	11,8	9,7	
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,9	jul/03	41,9	mar/22	13,1	32,8	13,2	22,7	12,9	9,7	7,5	10,7	12,3	9,7	9,5	10,1	9,6	7,7	5,0	9,8	13,7	9,7	8,6	8,8	6,7	
Serviços	sre/vcs	mai/03	-24,1	abr/20	24,5	jun/22	3,3	19,0	12,4	17,0	11,8	9,8	11,2	10,9	10,6	9,8	8,9	9,5	11,0	10,5	10,8	12,3	16,1	10,8	5,7	4,8	8,9	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,3	jan/94	5,5	mar/95	-0,1	-1,4	1,0	0,4	1,0	1,7	0,8	0,4	0,9	0,9	1,8	1,9	1,5	1,1	1,0	0,4	0,4	0,3	0,4	0,0	0,3	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	8,6	2023.I	1,9	5,0	7,1	8,6	7,6	7,4	5,1	5,0														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	9,7	2022.IV	2,0	7,5	5,1	7,9	5,1	4,6	2,9	3,2														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios; 2023 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2024.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2023 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2021=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2021=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2021=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria (2021=100) e na Construção (2021=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios nos Serviços (2021=100), no Comércio (2021=100) e na Indústria (2021=100). Fonte: INE.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é



obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.

- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2021=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (*stock*). Fonte: Banco de Portugal.
- Levantamentos nacionais em caixas multibanco, proveniência geográfica do cartão – nacional e estrangeiro, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Compras através de terminais de pagamento automático, proveniência geográfica do cartão - nacional e estrangeiro, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (*stock*). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2021=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.



- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2023 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (2021=100), na Construção e Obras Públicas (2021=100), no Comércio (2021=100) e nos Serviços (2021=100). Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.



- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2021=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 17 de julho de 2024
